



CONGRESSO DO BB
1 E 2 DE AGOSTO, EM SÃO PAULO



Filiado à



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7725 | Salvador, de 19.07.2019 a 21.07.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



RETROCESSO

Governo ameaça o FGTS



Como não consegue pensar medidas eficazes para estimular a economia, o governo quer, como sempre, botar o trabalhador para pagar a conta. Agora, Bolsonaro ameaça só liberar o FGTS parceladamente. Um abuso inaceitável. Página 3



O 35º Conecef reforça defesa da Caixa

Página 2

Esvaziamento do Minha Casa, Minha Vida

Página 4

Governo quer tirar do cidadão direito a saque automático



Defesa da Caixa nortea debate

Foco do Conecef é ampliar luta contra a privatização

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM o slogan “Não ao Retrocesso”, o 35º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa, que acontece nos dias 1º e 2 de agosto, em São Paulo, tem como principal bandeira a necessidade de ampliar a mobilização em defesa do banco, que tem sofrido ataques e é alvo de privatização.

O primeiro painel, no dia 1º, às 9h, é sobre



Saúde e Previdência. Depois, o debate gira em torno da Resistência ao Desmonte. Após a mesa, os participantes param para almoço.

No período da tarde, as discussões têm início com a *Defesa da Caixa e do que é público*. Logo em seguida é a vez da mesa *Defesa dos Bancos Públicos*, que marca a abertura oficial do evento.

No segundo dia, 2 de agosto, a programação conta com a apresentação das teses e a plenária geral, que define as reivindicações dos empregados da Caixa para a campanha nacional de 2019.

O evento reúne 328 delegados, entre empregados da ativa e aposentados. Da Bahia e Sergipe, vão 24 representantes (16 da ativa, 3 aposentados e 5 convidados).

PCDs são empossados

O SINDICATO da Bahia esteve, ontem, na Semana de Integração dos novos empregados da Caixa, todos PCDs.

As contratações dos aprovados no concurso de 2014 são fruto da mobilização dos sindicatos e da Fenae, que provocaram o Ministério Público do Trabalho a ingressar com ação na Justiça para garantir o cumprimento da lei 8.213/91, que estabelece às empresas com mais de 1 mil empregados a cota de 5% das vagas para pessoas com deficiência.

Na Bahia, cerca de 30 bancários foram admitidos. O presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos, apresentou um histórico das conquistas da categoria e, em especial, dos empregados da Caixa. O diretor da Feeb, Wagner Soares, também participou.

Decisão TRT

Nesta semana, o TRT reafirmou decisão sobre a contratação de PCDs. Segundo o Tribunal Regional do Trabalho, não há omissão ou contradição na sentença que condenou a Caixa.

O Sindicato em Barreiras

SAÚDE Caixa, Funcef, desmonte do banco 100% público e os ataques do governo aos direitos dos trabalhadores estiveram no centro do debate com os bancários de Barreiras.

Na quarta-feira, diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia também prestaram esclarecimentos para os bancários da Caixa sobre as ações judiciais movidas pelo Sindicato em defesa dos direitos dos bancários, assim como as estratégias do Comando Nacional para o próximo período.

Sobre a Caixa, o essencial agora é ampliar a unidade na



Sindicato debate demandas com os empregados da Caixa de Barreiras

defesa do banco e contra o sucateamento. O momento é de resistência.

Por isto, estar sindicalizado é uma forma de a categoria se proteger dos ataques do gover-

no. Participaram da reunião em Barreiras, o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, o diretor Fábio Lédo, e o diretor da Federação da Bahia e Sergipe, Aderbal Batista.

Campanha de valorização da diversidade

O COMBATE à discriminação nos bancos é uma luta constante do movimento sindical. Como uma ferramenta para coibir a prática e promover atitudes inclusivas e oportunidades igualitárias no ambiente de trabalho, até outubro acontece campanha de valorização da diversidade dos bancos.

A iniciativa também tem o intuito de transformar os bancários em agentes da diversi-

dade em todos os ambientes da sociedade para combater o preconceito. Em cada agência um representante responsável deve promover os debates sobre o tema.

Um conteúdo informativo, estudos e dados foram disponibilizados no *HotSite* da Diversidade para formar e mudar a cultura preconceituosa que ainda impera na sociedade e em todo setor financeiro.

A maioria da população é composta por pessoas negras, sendo que somente 5% integram o quadro executivo das 500 maiores empresas. A página da campanha também destaca que o Brasil possui mais de 45 milhões de PCDs (Pessoas com Deficiência). E, apesar da Lei de Cotas, o índice do total de empregos formais de trabalhadores nessas condições ainda é menor do que 1%.



TÁ NA REDE

Fátima Rios
@fafarioss

Acho que a Reforma da Previdência é tão boa mas tão boa que deveria valer só pra quem votou no Bolsonaro. Quem não votou nele não merece tantos benefícios!

8:40 · 14 jul 19 de Uberaba, Brasil ·
Twitter for Android

Mais chumbo grosso contra o trabalhador

Governo quer acabar com saque automático do FGTS

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

SE DEPENDER de Bolsonaro, o trabalhador fica sem direito nenhum. Na próxima semana, o governo deve anunciar um pacote de ações e a principal medida é acabar com o saque automático do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) nos casos de demissão sem justa causa.

O recurso serve como uma espécie de seguro ao trabalhador com carteira assinada desligado injustamente. Mas, para o governo, o cidadão não precisa do aporte de uma vez. Por isso, quer impor ao trabalhador, dono do dinheiro, regras para a retirada.

A ideia é impor o saque controlado, uma vez por ano, na data de aniversário. Se, por ventura acontecer alguma emergência, só pedindo ajuda. O governo estuda ainda dar uma nova destinação à multa de 40% paga pelas empresas aos trabalhadores demitidos sem justa causa. Os recursos podem ser transferidos para um fundo público com objetivo de formar uma poupança, que poderia ser utilizada na aposentadoria.

Para implementar as medidas, é preciso mudar a lei 8.036/90, que trata do FGTS. Criado em 1966, o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço é um direito dos trabalhadores previsto na Constituição. Veio para compensar a estabilidade que o trabalhador da iniciativa privada tinha quando completava mais de 10 anos de serviço na mesma empresa.

Segunda tem curso no Sindicato. Participe

COMO o momento é de resistência aos ataques sofridos pelos trabalhadores, a informação segura é o único caminho. Atento a atual conjuntura nacional, o Sindicato dos Bancários da Bahia promove curso de Formação Política, com o sociólogo e professor da USP Emir Sader.

O evento, gratuito, acontece na segunda-feira, no auditório Mutti de Carvalho, a partir das 9h, aberto a bancários, dirigentes sindicais e trabalhadores de diversas categorias. As vagas são limitadas e quem participar tem direito a certificado.

Desde o golpe de 2016, a agenda neoliberal impõe diversos prejuízos à sociedade com a retirada de direitos conquistados com anos de luta. Tudo para beneficiar o grande capital, sobretudo o setor financeiro. No entanto, as medidas são propagadas na grande mídia como soluções para o país sair da crise e voltar a crescer, gerando emprego. Uma mentira.

Durante o curso, serão abordados os aspectos econômicos e políticos da atualidade, o avanço do neoliberalismo no Brasil, dentre outros temas.

MANOEL PORTO



Sociólogo Emir Sader denuncia o perigo da privatização dos bancos públicos



SBBA conquista gratificação semestral para os funcionários do RaboBank

SBBA garante acordo aos funcionários do RaboBank

FRUTO de ação judicial movida pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, 16 funcionários do RaboBank conquistaram o pagamento da gratificação semestral. Os empregados do banco holandês aprovaram, por unanimidade, o acordo histórico durante assembleia, na quarta-feira. Atuante na área do crédito agrícola, a empresa está em atividade na região de Barreiras.

O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, destaca que esta é mais uma vitória obtida pela entidade na defesa dos direitos dos trabalhadores. “Reparamos uma injustiça e garantimos o benefí-

cio conquistado há duras penas”.

Além do direito garantido, cada trabalhador do RaboBank receberá indenização no valor de R\$ 10 mil. O pagamento sai em agosto. Segundo o diretor Jurídico do Sindicato, Fábio Lédo, “o acordo foi elogiado pelos funcionários, que parabenizaram a atuação da entidade”.

A vitória para os empregados do banco holandês reforça a importância do trabalho das entidades sindicais para a garantia de direitos dos trabalhadores. O diretor da Federação da Bahia e Sergipe, Aderbal Batista, também participou da assembleia, em Barreiras.

Minha Casa, Minha Vida pode acabar

Programa atende
à demanda social.
Governo ignora

ILANA PÉPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM APENAS seis meses, a área habitacional teve cortes de R\$ 212 milhões. A redução corresponde a 90% do orçamento previsto para este ano. O levantamento é do Inesc (Instituto de Estudos Socioeconômicos).

Na prática, a medida extingue o *Minha Casa, Minha Vida*, atualmente maior instrumento social que atende a demanda de moradia digna. Em 10 anos, a Caixa entregou R\$ 105 milhões em investimentos e 5 milhões de famílias foram beneficiadas.

O programa gerou ainda

mais de 1,2 milhão de empregos e, pelo menos, R\$ 163 bilhões voltaram para os cofres públicos em forma de tributos arrecadados. Os números mostram a eficiência e relevância do programa.

A Caixa é hoje responsável pelo financiamento habitacional de sete em cada 10 imóveis no país. Ou seja, 90% da habitação popular. Mais de 17 milhões de unidades foram financiadas desde 1964.

Mas, o governo Bolsonaro deixa claro que o compromisso é com a agenda do sistema financeiro e não com o povo. Os bancos privados pressionam pela fátia do mercado imobiliário e o Palácio do Planalto reza a cartilha direitinho. Bom para o grande capital, ruim para o brasileiro, sobretudo o mais carente.



Caixa é hoje responsável pelo financiamento de sete em cada 10 imóveis

MATEUS PEREIRA – GOVERNO DA BAHIA



Produção
de insulina
integra lista
de suspensão
de Bolsonaro

Suspensão de medicamentos gratuitos coloca vidas em risco

MAIS de 30 milhões de pacientes dependem dos remédios que tiveram a produção suspensa pelo governo Bolsonaro. São medicamentos para combate ao câncer, doenças hematológicas, inflamatórias e outras enfermidades raras, distribuídos gratuitamente pelo SUS (Sistema Único de Saúde).

O Ministério da Saúde suspendeu contratos com sete laboratórios públicos para a produção de 19 medicamentos. Mais uma prova de que a saúde

não é mesmo prioridade para o governo Bolsonaro.

Os laboratórios produtores fabricam os remédios como parte de uma parceria com o ministério. Os preços chegam a ser 30% menores do que os praticados pelo mercado.

Associações que representam os laboratórios estimam perda anual de, pelo menos, R\$ 1 bilhão para o setor, além do risco de desabastecimento, que afeta a população mais carente. É mesmo um absurdo.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ESCANDALOSAMENTE A decisão da PGR de negar mais um pedido de investigação contra o ex-juiz Sérgio Moro e os procuradores Deltan Dallagnol, Laura Tessler, Carlos Fernando Lima e Maurício Gerum mostra a disposição das forças governistas em assumir o arbítrio, mesmo escandalosamente. E não pode ser diferente. Afinal, só se mantém no poder pela exceção, pela força.

PERICULOSIDADE Crimes cometidos por Moro e procuradores federais no escândalo da Lava Jato, segundo o CAAD (Coletivo de Advogadas e Advogados pela Democracia): organização criminosa, corrupção passiva, prevaricação, violação de sigilo funcional, além de atentado contra a Federação, a democracia e o Estado de direito. Alta periculosidade.

EQUÍVOCO Quem imagina que pode derrotar o neofascismo só pela via institucional está redondamente enganado. A prova está aí. Reforma previdenciária goela abaixo, desmonte das universidades, cumplicidade do sistema de Justiça diante do golpe, do escândalo da Lava Jato e outras barbaridades. Tudo com respaldo da mídia podre. Só resta o povo nas ruas. Com firmeza.

RUA Na cabeça do cidadão e cidadã comum, que se indigna e sofre com as barbaridades do governo Bolsonaro, fica a perplexidade diante da paradeira na resistência democrática no plano da mobilização popular. Reforma da Previdência entrando, as universidades federais agonizando, desemprego aumentando e nenhum grande protesto no horizonte. Às ruas, Brasil.

UFRB Dentro do plano de asfixiar as universidades federais, o Ministério da Educação se nega a indicar a professora Georgina Gonçalves, mais votada para a Reitoria da UFRB (Universidade Federal do Recôncavo Baiano). O mandato do reitor já encerrou e o da vice encerra no fim do mês. A deputada Alice Portugal tem cobrado do governo, mas até agora nada. Desmonte.